



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

“VIVA O BRASIL! VIVA O POVO BRASILEIRO!”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE TWEETS DE JAIR BOLSONARO SOBRE A CELEBRAÇÃO DO 7 DE SETEMBRO

LONG LIVE BRAZIL! LONG LIVE THE BRAZILIAN PEOPLE!”: A DISCURSIVE ANALYSIS OF JAIR BOLSONARO'S TWEETS ABOUT THE CELEBRATION OF SEPTEMBER 7th

Denise de Souza Assis¹ (CEFET-MG)
Jéssica Gomes de Oliveira² (CEFET-MG)

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise discursiva de *tweets* publicados pelo presidente Jair Bolsonaro em sua página oficial do *Twitter*, os quais tiveram como tema central eventos relacionados à celebração da Independência do Brasil no dia 7 de setembro de 2021. Por meio da investigação, o trabalho tem como proposta o estudo dos diferentes *ethé*, valores e estratégias discursivas projetadas pelo ator político no ambiente *on-line*, assim como uma análise da dimensão polêmica presente nas publicações. Como aporte teórico-metodológico predominante para esta pesquisa, será adotada a Análise do Discurso (AD), recorrendo, sobretudo, a Patrick Charaudeau (2006), pesquisador da atual escola francesa dentro desse campo de saber e precursor da Teoria Semiolinguística. Utilizaremos ainda alguns estudos sobre o *Twitter* e a relação entre mídia e política, como por exemplo, Castels (1999), Santaella e Lemos (2010) e Dias (2018). Além disso, a abordagem sobre a polêmica nos discursos do presidente será feita principalmente a partir dos estudos de Amossy (2005, 2017, 2018) e Maingueneau (2005, 2011). Por meio das análises, observamos a necessidade de Bolsonaro de se colocar como um homem de fé, patriota e do povo, além de utilizar a polêmica mediante uma cisão de pontos de vista sem, necessariamente, trabalhar com a desqualificação direta ao outro.

Palavras-chave: Discurso político. Análise do Discurso. *Ethos*. Polêmica. *Twitter*. Redes sociais.

Abstract:

The present work aims to conduct a discursive analysis of tweets published by the president Jair Bolsonaro on his official Twitter page, which had as their central theme events related to the celebration of the Independence of Brazil on September 7, 2021. Through investigation, the work proposes the study of the different *ethé*, values and discursive strategies projected by the political actor in the online environment, as well as an analysis of the polemic dimension present in the publications. Discourse Analysis (DA) will be adopted as the predominant theoretical-methodological contribution to this research, resorting, above all, to Patrick Charaudeau (2006), a researcher of the current French school within this field of knowledge and precursor of the Semiolinguistic Theory. We will also use some studies regarding the Twitter platform and the relationship between media and politics, such as Castels (1999), Santaella and Lemos (2010) and Dias (2018). In addition, the approach to the controversy in the president's speeches will be made mainly using the studies of Amossy (2005, 2017, 2018) and

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). E-mail: denisesouzaassis05@gmail.com.

² Mestre e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. E-mail: jessicagomes.mtz@gmail.com.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Maingueneau (2005, 2011). Through the analyses, we observe the need for Bolsonaro to put himself as a man of faith, patriot and member of the people, in addition to using the controversy through a split of points of view without necessarily working with the direct disqualification of another person.

Key words: Political discourse. Discourse Analysis. *Ethos*. Polemic. *Twitter*. Social Media.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo discutir as novas configurações que as redes sociais digitais têm trazido para a veiculação da palavra política. Mais especificamente, analisar os diferentes *ethé*, valores e imaginários projetados por atores políticos nas redes sociais, levando em consideração o ambiente *on-line* como palco para construção e consolidação das imagens de atores políticos. Para tal, foi realizada uma análise discursiva de *tweets* publicados pelo presidente Jair Bolsonaro, em sua página oficial do *Twitter*, os quais tiveram como tema central eventos relacionados à celebração da Independência do Brasil, no dia 7 de setembro de 2021.

Por meio da investigação, o trabalho tem como proposta o estudo dos diferentes *ethé* e estratégias discursivas evocadas pelo ator político no ambiente *on-line*, assim como uma análise da dimensão polêmica presente nas publicações. Como aporte teórico-metodológico predominante para esta pesquisa, foi adotada a Análise do Discurso (AD), recorrendo, sobretudo, a Patrick Charaudeau (2006, 2016), pesquisador da atual escola francesa dentro desse campo de saber e precursor da Teoria Semiolinguística. Em especial, utilizamos as considerações feitas por esse estudioso sobre o *ethos* e os diversos *ethé* possíveis de serem projetados no campo político. Outras reflexões sobre o *ethos*, propostas especialmente por Amossy (2005, 2017, 2018) e Maingueneau (2005, 2011), também foram adotadas.

Foram abordadas, ainda, considerações de Amossy (2017) sobre a polêmica, além de estudos sobre o avanço tecnológico dos *media* e sua influência no comportamento dos atores políticos. Para tal, fizemos uma revisão de diferentes estudos que cercam o tema, como por exemplo, Castells (1999), Dias (2018), Santaella e Lemos (2010). A partir da apresentação da teoria mencionada e da análise do *corpus*, pretendíamos avançar na compreensão das novas eloquências do discurso político.

Neste trabalho especificamente, as análises feitas levaram em consideração cinco *tweets* de Jair Bolsonaro publicados entre os dias 6 e 7 de setembro de 2021, tendo como temática



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

principal o dia 7 de setembro, data marcada pela comemoração dos 199 anos de Independência do Brasil. Normalmente, nesse feriado nacional, o país se une em atos comemorativos e eventos que lembram a importância e o simbolismo desse dia, bem como a liberdade conquistada pela pátria nacional, em 1822, ano em que o Brasil se tornou uma nação independente.

Em 2021, o presidente Bolsonaro aproveitou o significado do feriado para convocar manifestações a seu favor em todo o país. Essa convocação, supostamente, teria sido feita em meados de agosto, por meio de uma mensagem via *WhatsApp*, que foi enviada pelo atual presidente a um grupo de apoiadores, incitando-os a irem às ruas manifestarem apoio ao seu governo. No dia 6 de setembro, Bolsonaro postou em seu *Twitter*³ um texto que realmente confirmava as manifestações, mas que pedia para que todos agissem de forma pacífica durante o ato. Dessa forma, devido à importância dessas manifestações e à forma como foram enxergadas pela imprensa e população⁴, uma análise dos *ethé* evocados pelo presidente, em suas publicações, bem como a compreensão de como a polêmica é instaurada nessas postagens, se faz crucial para se avançar nos estudos sobre o discurso político do ponto de vista da Análise do discurso.

O *Twitter* como espaço de veiculação do discurso político

É preciso pontuar que, no Brasil, o uso de redes sociais digitais para a gestão das imagens de atores políticos se mostra bastante avançado, especialmente em períodos eleitorais. Como mostra Viscardi (2020), a campanha eleitoral presidencial de 2018 teve entre seus destaques o amplo uso das redes sociais digitais pelos candidatos. Na disputa que o elegeu presidente, Jair Bolsonaro escolheu de forma estratégica o uso das redes para interagir com o eleitorado e disseminar ideias, algo que tem se tornado comum nos últimos anos, não somente por ele, como por outros atores da esfera política que se utilizam do dispositivo para captação de eleitores, construção e manutenção de sua persona.

³ Importante destacar que parte da população e imprensa brasileira e internacional demonstraram receio diante das manifestações, tanto pelas aglomerações que poderiam agravar a pandemia, causada pelo COVID-19, quanto pelo temor a um possível golpe com ruptura do regime democrático. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/09/4948121-manifestacoes-de-alto-risco-o-que-diz-a-imprensa-internacional-sobre-protestos-de-7-de-setembro.html>. Acesso em: 1 fev. 2022.

⁴ Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/bolsonaro-reforca-convocacao-para-atos-do-sete-de-setembro-via-redes-sociais/>. Acesso em: 03 out. 2021.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Levando em consideração os estudos de Castells (1999), sabe-se que as redes sociais têm cada vez mais potencializado as batalhas políticas, fazendo com que seja impossível, na contemporaneidade, um candidato que não faça uso das redes para interagir com seus eleitores, apoiadores e, até mesmo, opositores. Nesse sentido, é importante ressaltar as ideias de Dias (2018), a qual ressalta que o funcionamento das redes sociais perpassa o propósito do digital como objeto de análise do analista do discurso, visto que para essa autora “[...] o discurso digital se formula ao circular. E isso faz diferença na produção de sentidos.” (DIAS, 2018, p. 29). Assim, a dinâmica das redes sociais, como por exemplo, o *Twitter*, que possibilita ao usuário *tweetar*, curtir, *retweetar* e comentar, além de postar links e fotos, faz com que os discursos propagados nessa rede sejam circulados e possam atingir o objetivo de persuasão e de convencimento por meio dos sentidos que se objetiva propagar.

Em relação à rede social foco deste estudo, Santaella e Lemos (2010) ressaltam o poder colaborativo de debate e de veiculação de ideias que a permeia e que a diferencia de outras redes, tornando o *Twitter* uma ferramenta importante para a circulação de discursos de diferentes práticas sociais. Além disso, segundo as autoras, essa diferenciação também se pauta no fato de o *Twitter* focar “na qualidade e no tipo de conteúdo veiculado por um usuário específico.” (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 67).

Além disso, essa plataforma se destaca também pela dinamicidade ofertada pela limitação de 280 caracteres e também pelo diálogo com o outro, que fica evidente, principalmente, pela aba respostas e pela função *retweet*, dois mecanismos que permitem a interação do usuário da rede com um determinado perfil. Logo, percebe-se que o *Twitter* é um espaço que permite realmente que os discursos circulem e alcancem o maior número possível de pessoas, facilitando, desse modo, a propagação do discurso político e, também, propiciando que a política realmente aconteça no ambiente *on-line*.

Os diferentes *ethé* projetados nos *tweets* de Jair Bolsonaro

A noção de *ethos* pertence à tradição retórica. A concepção do termo, entretanto, foi introduzida à AD, ganhando certa reelaboração. Conforme nos explicam Amossy (2005) e



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Maingueneau (2005), a AD, que costuma frequentar os mesmos *corpora* e se deparar com as mesmas problemáticas dos especialistas da argumentação, trabalha com interesses distintos. A própria Amossy introduz, na análise do *ethos*, a noção de estereótipo, desenvolvida em trabalhos anteriores (1997), propondo reflexões sobre a construção de imagens de si e sua relação com a representação coletiva cristalizada e com a atividade de estereotipagem.

De forma geral, podemos compreender o *ethos* como uma imagem que o enunciador projeta de si mesmo durante o discurso, permitindo ao público construir para o locutor uma espécie de retrato ou desenho daquilo que ele é. Conforme elucida Amossy (2005), deliberadamente ou não, durante seu discurso, o locutor realizará uma apresentação de si mesmo, contribuindo para as imagens ou *ethos* que o público irá construir sobre ele. A pesquisadora nos lembra, ainda, que os antigos designavam pelo termo *ethos* a construção de imagens de si com o objetivo de garantir o sucesso da oratória. Por isso, as imagens construídas no e pelo discurso participarão da influência que o locutor exercerá sobre o público e vice-versa.

Em suas investigações sobre o *ethos*, Charaudeau (2006) nos atenta que um ato de linguagem não pode existir sem que haja a construção de uma imagem daquele que fala. Para o linguista, sendo intencional ou não, a partir do momento que falamos, emerge uma imagem daquilo que somos por meio daquilo que dizemos. E é na tentativa de construir um *ethos* ou imagem positiva de si próprio que o ator político empregará uma série de estratégias discursivas, o que o faz ser tomado por uma dramaturgia que o faça construir para si um personagem. E essa construção só tem razão de ser se for voltada para o público, funcionando como um suporte de identificação de valores e desejos em comum. Por isso, o *ethos* do ator político deve mergulhar no imaginário popular mais amplamente compartilhado, atingindo o maior número possível de pessoas e funcionando como um espelho em que se refletem os desejos uns dos outros.

Nesse sentido, ainda de acordo com o autor supracitado, a construção do *ethos* político se relaciona às expectativas dos cidadãos criadas por meio de traços pessoais de caráter, de corporalidade, de comportamentos e de declarações verbais que atribuem valores positivos ou



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

negativos a essas maneiras de ser. No discurso político, portanto, a construção do *ethos* é ao mesmo tempo voltada para si mesmo, para o cidadão e para os valores de referência.

Na publicação abaixo, realizada no dia 7 de setembro de 2021, podemos observar a projeção de alguns valores e imaginários que colaboram para a projeção de determinados *ethé* de Jair Bolsonaro.

Figura 1: *Twitter* Jair Bolsonaro



Fonte: Disponível em: <https://shortest.link/2D5X>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Apesar de tradicionalmente enaltecer símbolos da nação, a data comemorativa foi apresentada com intenso destaque para valores e imaginários ligados à pátria, especialmente pela predominância das cores verde e amarelo, visual característico dos apoiadores de Bolsonaro. A publicação da imagem parece uma estratégia para reforçar um *ethos* de patriota característico do político, além de uma oportunidade para enaltecer o apoio daqueles que foram às ruas celebrar a data comemorativa. A publicação da foto com informações sobre sua agenda de apoio às celebrações contribui, ainda, para a projeção de imagem de homem que conta com o apoio popular⁵, numa espécie de cabo de força com aqueles que desaprovavam aglomerações em meio à pandemia.

⁵Apesar das recomendações que sugeriam o cancelamento de atos em que houvesse aglomerações Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/09/07/sem-desfile-devido-a-pandemia-evento-do-7-de-setembro-reune-bolsonaro-e-ministros-no-alvorada.ghtml>. Acesso em: 01 fev. 2022.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Além do reforço a valores ligados ao patriotismo, a publicação traz na legenda a frase “Deus abençoe o nosso Brasil”, o que colabora para a projeção de um *ethos* de homem de fé. A frase vai ao encontro do *slogan* da campanha que o elegeu em 2018, “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, reforçando duas das bases fundamentais na projeção das imagens de si do político: Deus e a pátria. É preciso pontuar, também, qual é o “nosso Brasil” que o político se refere, já que ele parece abranger a parcela da população representada pela foto, ligada aos mesmos valores que os seus.

A próxima publicação que apresentaremos mantém a estratégia de conferir ao mandatário *ethé* ligados à ideia de patriotismo, nacionalismo e amor à pátria, numa espécie de reforço dos valores ideológicos seguidos pelo mandatário. Falamos sobre “reforço” já que tais valores fazem parte da história discursiva de Bolsonaro, sendo amplamente divulgados em suas redes sociais digitais⁶.

Figura 2: *Twitter* Jair Bolsonaro

⁶ Como já pontuado em trabalhos anteriores: OLIVEIRA, Jéssica Gomes. A construção das imagens projetadas de Jair Bolsonaro no *Facebook* durante as eleições de 2018. In: 43º congresso brasileiro de ciências da comunicação, 2020, Salvador. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0056-1.pdf>. Acesso em: 01 de fev. 2022.

ANAIS

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br





08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021



Fonte: Disponível em: <https://shortest.link/2Lpj>. Acesso em: 24 jan. 2022.

De forma semelhante à publicação anterior, observamos na imagem uma multidão que estaria reunida para celebrar a Independência do Brasil, com destaque para a data 07/09 e para a predominância da coloração amarela e verde. A legenda que acompanha a publicação parece classificar a multidão como “Povo Brasileiro”, compreensão considerada bem mais ampla e que deveria abarcar toda a população do país. Bolsonaro, entretanto, apresenta seus seguidores como o povo responsável por exercer o poder moderador⁷, aquele que em teoria deveria se sobrepôr aos demais.

Por meio das publicações, o mandatário parece desafiar aqueles que se posicionaram contrariamente às celebrações do 7 de setembro, criando um cenário de *polarização* característico do discurso polêmico, como veremos a seguir.

A polêmica como demarcadora do dissenso no discurso político

⁷ Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/glossarios/dicionario-de-libras/p/poder-moderador#:~:text=Pela%20teoria%2C%20o%20Poder%20Moderador,no%20caso%20de%20atritos%20graves>. Acesso em: 03 out. 2021.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Como observa Amossy (2017), a polêmica pode ser considerada uma modalidade argumentativa e não um mero discurso agressivo, sendo parte integrante da estratégia persuasiva desempenhada no campo político. A presença da polêmica na fala pública pode ser explicada tanto pela dificuldade dos atores políticos e dos cidadãos em obedecer às regras de um debate minimamente racional quanto pela curiosidade do público em visualizar o espetáculo da violência. Há, portanto, certa curiosidade do público em acompanhar a violência verbal por meio do embate de opiniões contrárias, não permitindo que se chegue a um consenso.

Como explica a autora, a troca polêmica toma como base alguns traços marcantes, entre eles a *dicotomização*, expressa por intensa oposição de ideias e radicalização que leva a posições excludentes, dificultando o debate ou tornando-o impossível de ser realizado. De forma semelhante, a *polarização* provoca argumentações em campos sociais opostos, manifestando-se a partir da separação entre um “nós” e um “eles”. Outro traço característico da polêmica está ligado à *desqualificação* do adversário, que aparece na argumentação para ser atacado de forma pessoal ou apagado. É a partir do ataque *ad hominem* que o polemista se atenta à pessoa do seu adversário em detrimento do tema em questão, sendo acusado de falta de pertinência (AMOSSY, 2017, 2018).

Seguindo linha de raciocínio semelhante, Brandão (1994) nos lembra que o termo “polêmica” vem de *polemos*, palavra grega que significa guerra, combate, batalha. Nesse sentido, polemizar significa desqualificar o discurso do adversário num contexto em que duas posições antagônicas estão em confronto. Nesse cenário, a fala do oponente é recusada numa tentativa de apagá-la da cena enunciativa. Sua natureza polêmica se manifesta por meio de marcas específicas, características da refutação, da ironia e da agressão. A polêmica é, por sua própria natureza, algo que se oferece como espetáculo numa batalha em que a arma decisiva é a palavra. O discurso refutado aparece para ser negado, desqualificado, modificado. A polêmica, empregada num discurso de paixão e de violência, implica afrontamentos pessoais em que se coloca em jogo a própria figura do adversário pelo emprego de qualificações axiológicas injuriosas e vituperantes.

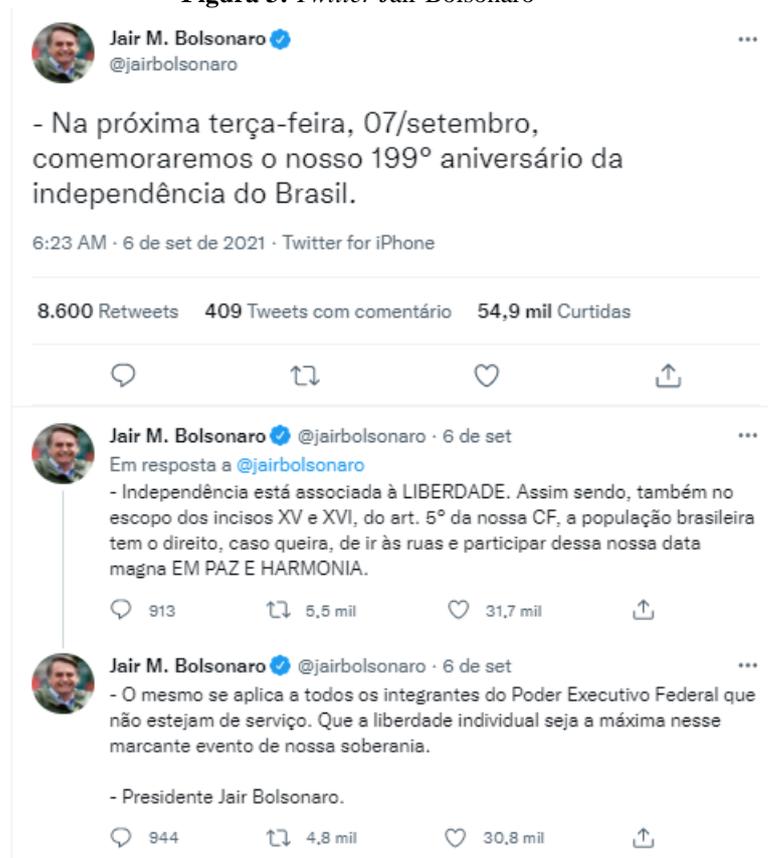
Nos *tweets* abaixo, realizados por Bolsonaro no dia anterior à celebração do 7 de setembro, não há a presença de qualificações axiológicas negativas direcionadas à figura de



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

opositores ou menções diretas a outros com fins de *desqualificação*. O que se observa, entretanto, é a presença da polêmica que se instaura a partir de uma cisão entre pontos de vista, caracterizando a *polarização* entre “nós” (aqueles que desejam ir às ruas celebrar a Independência do Brasil) e “eles” (os que defendem medidas de contenção da pandemia, incluindo aglomerações realizadas na data, e a manutenção da democracia que estaria sendo ameaçada por Bolsonaro⁸).

Figura 3: Twitter Jair Bolsonaro



Fonte: Disponível em: <https://shortest.link/2E0I>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Como explica Amossy (2017), nem sempre o polemista visará ao adversário, mas sim a um terceiro sujeito que deve ser convencido da argumentação ali defendida. Por isso, ela

⁸ Os atos incitados por Bolsonaro chegaram a gerar temor por uma ruptura democrática, como veiculado por diferentes veículos de imprensa. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/o-que-foi-o-7-de-setembro-bolsonarista-cientistas-politicos-apontam-intencoes-do-ato-e-suas-consequencias.shtml>. Acesso em: 01 fev. 2022.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

costuma ocorrer no nível interdiscursivo, já que os oponentes não estarão em combate direto. Tal característica do discurso polêmico o torna ainda mais propenso de ser veiculado nas redes sociais digitais, especialmente no *Twitter*, já que o sujeito pode proferir sua tese, instaurando a polarização sem, necessariamente, citar o adversário de forma direta.

Por meio da polêmica, discursos controversos se entrecruzam, formando um conjunto de confrontos verbais ou fluxo de enunciados que se atravessam ao lidar com a questão. As interações podem ocorrer de modo assimétrico, o que significa que os enunciados não precisam, necessariamente, reagir às intervenções anteriores. As interações podem, portanto, ocorrer de modo assimétrico, levando-se em consideração a existência de um fenômeno polifônico ou multiplicidade de vozes que se entrelaçam. É o caso dos *tweets* em tela, em que Bolsonaro faz uma alusão a posicionamentos contrários aos seus, sem citar de forma direta aqueles que o criticam.

Outro ponto interessante de ser observado é que, para fundamentar sua argumentação favorável a ida às ruas, o mandatário menciona a liberdade individual como “máxima” da celebração, associando-a à ideia de independência. Faz-se necessário mencionar, entretanto, que tal argumentação, além de considerada polêmica devido à *polarização* de posições, vai ao encontro de um dos eixos do chamado discurso neoconservador⁹: o libertarianismo. Como explica Miguel (2018), o libertarianismo pode ser considerado uma das bases da extrema-direita brasileira, reverberando em toda sua discursividade. Relacionado à ideia de menor Estado possível, da liberdade e da ausência de interferências externas, o libertarianismo prega a ausência do Estado na resolução de questões coletivas, o que pode ser observado no posicionamento favorável de Bolsonaro às celebrações nas ruas, em detrimento dos argumentos contrários que defendiam a não aglomeração.

Portanto, além da polêmica que permeia a publicação devido à *polarização* dos pontos de vista, pode-se observar a projeção do valor “liberdade”, que é intrinsecamente ligado ao valor “pátria” no decorrer da argumentação. Bolsonaro toma para si a imagem de sujeito

⁹ Conforme explica Quadros (2015, p. 26), o movimento político ideológico conhecido como neoconservadorismo tem como berço os Estados Unidos do século XX, sendo formado inicialmente por liberais insatisfeitos com o assistencialismo estatal e a política externa empregada pelo governo americano em relação a Moscou.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

defensor das liberdades individuais, aquele que argumenta favoravelmente aos sujeitos que desejam expressar sua celebração nas ruas em “paz e harmonia”, palavras que ganham destaque na publicação.

Considerações finais

Observamos, a partir das análises e reflexões, que as publicações realizadas no 7 de setembro parecem uma forma de reforçar certos valores, incluindo o de homem defensor da liberdade individual que possibilitaria a ida de seus apoiadores aos atos exibidos em sua página oficial. Entretanto, como nos lembra Maingueneau (2011), é preciso se atentar para a grande possibilidade de fracasso quando o assunto é a construção de uma imagem positiva, uma vez que o *ethos* visado nem sempre condiz com o *ethos* produzido. A noção de *ethos*, proposta pelo autor, vai além da persuasão por meio de argumentos, permitindo uma reflexão sobre o processo de adesão dos sujeitos aos discursos. Um político que deseja transmitir uma imagem de aberto e simpático, por exemplo, enfrenta o risco de ser percebido como um demagogo. No caso de Bolsonaro, as publicações podem agradar determinado público, mas também contribuir para a projeção de imagens negativas de si, ligadas, por exemplo, à irresponsabilidade em relação às aglomerações realizadas durante a pandemia.

Já a polêmica, por sua vez, se faz presente por meio da polarização entre “nós” e “eles”, ainda que Bolsonaro não chegue a mencionar adversários em suas publicações. O discurso polêmico se dá pelo viés de um fluxo de enunciados que se atravessam, ainda que não haja interação ou embate diretos. Podemos considerar o *Twitter* um ambiente propício para tal movimentação, já que a rede é capaz de concentrar incontáveis enunciados que podem entrar em confronto de diferentes maneiras, ainda que ataques com doses de violência verbal não sejam identificados.

Conforme pontua Charaudeau (2006), palavras isoladas apontam para o que dizem, mas não para o que está implícito nelas, aquilo que verdadeiramente significam. Descobrir o que está implícito nas entrelinhas das palavras demanda uma investigação sobre as condições em que foram enunciadas e sua própria enunciação, trazendo descobertas sobre os valores que



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

evocam. Entender a situação de enunciação se faz necessário para que palavras revelem pensamentos, opiniões e estratégias daquele que as emite.

Cabe ressaltar, ainda, que a escolha pelo *Twitter* como objeto de análise se deu com o intuito de observar a importância dessa rede na circulação do discurso político, projetando-se como uma nova eloquência política. Diante disso, foi possível perceber o potencial dessa rede para que posicionamentos, debates e ideias dos políticos circulem e atinjam os eleitores, efetuando, dessa forma, o seu ideal de convencimento e persuasão.

Por fim, é preciso ressaltar que este artigo não esgota todas as possibilidades de debates acerca desse tema tão importante que é o uso do *Twitter* como ferramenta política e, ainda, a análise do *ethos* e da polêmica no que tange ao discurso político. Logo, novos trabalhos nessa área devem ser pensados, como por exemplo, análises discursivas que explorem ainda mais os *posts* veiculados na rede social, a partir da perspectiva dos modos de organização do discurso e dos imaginários sociodiscursivos. Além disso, novas figuras políticas e até mesmo outras redes sociais, como por exemplo, o *Facebook* e o *Instagram*, podem ser objetos de análise na perspectiva que trabalhamos neste estudo.

Referências

AMOSSY, R. **Imagens de Si no Discurso: a construção do *ethos***. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

AMOSSY, R. **Apologia da polêmica**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

AMOSSY, R. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

BRANDÃO, H. H. N. **Discurso e Polêmica num Debate Político**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, v. 37, 1994.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHARAUDEAU, P. **Discurso Político**. 2. ed. Trad. Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, P. **A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas**. Trad. de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2016. 192 p.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

DIAS, C. **Análise do discurso digital: Sujeito, espaço, memória e arquivo.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

MAINGUENEAU, D. *Ethos*, Cenografia, Incorporação. In: AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de si no Discurso: a Construção do Ethos.** São Paulo: Contexto, 2005, p.69-92.

MAINGUENEAU, D. A propósito do *ethos*. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Org.). **Ethos discursivo.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 11- 30.

MIGUEL, L. F. A reemergência da direita brasileira. In: GALLEGO, E. S. (org.). **O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil.** São Paulo: Boitempo, 2018. p. 17-26.

QUADROS, M.P. R. **Conservadorismo à brasileira: sociedades e elites políticas na contemporaneidade.** Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SANTAELLA, L; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter.** São Paulo: Paulus, 2010.

VISCARDI, J. *Fake news*, verdade e mentira, sob a ótica de Jair Bolsonaro no *Twitter*. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 59, n. 2, p. 1134 - 1157, ago. 2020. Fap UNIFESP. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ta/a/HWYM3LcW7yVtMY9ZbK8CWzs/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 20 jan. de 2021